

BB quer criar um fundo ^{externo} para conversão da dívida

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, informou ontem que a instituição poderá criar um fundo específico para conversão da dívida externa. Berard afirmou que a criação deste fundo está sendo estudada pelas áreas técnicas da diretoria do banco, e que espera poder anunciar a novidade "tão logo" a análise esteja concluída. Segundo ele, o BB deve participar da conversão da dívida, porque este processo é uma das fontes de restabelecimento do fluxo de recursos externos para o País.

"O processo de conversão da dívida não é uma coisa nova. O Brasil faz isso há muito tempo com ligeiras interrupções. O que ocorre é que, com a regulamentação através de resolução do Conselho Monetário Nacional, ele se tornou uma coisa muito mais veloz e muito mais atrativa", disse Berard, em entrevista à Empresa Brasileira de Notícias.

Berard revelou suas principais metas à frente da maior instituição financeira do País: tornar o Banco do Brasil competitivo com as demais instituições privadas e fortalecer suas agências internacionais. Para se adequar às mudanças que o governo pretende introduzir no sistema financeiro, através da reforma bancária, Berard afirmou que serão criadas subsidiárias para se adequar ao modelo de "banco múltiplo" que resultará da reforma. "O Banco do Brasil, ao longo desses 180 anos, tem tido enorme capacidade de se adaptar a situações novas. Se vier a reforma bancária, estaremos preparados para figurar nesse cenário do sistema financeiro como um banco múltiplo", acredita.

O Banco do Brasil é o 42º banco do mundo e o seu atual presidente quer fortalecer sua presença no cenário internacional, fazendo com que suas agências e escritórios de representação no Exterior se voltem, basicamente, "para as atividades comerciais, sem desprezar os negócios sobre uma ótica financeira de curto prazo". Na última reunião da diretoria do banco, foram discutidas as transformações de suas unidades externas, sem ampliação física, e Berard submeteu o plano ao ministro da Fazenda, Mafíson da Nóbrega.

A compatibilização da função social do BB com uma "função empresarial" também está nos planos de Mário Berard. Ele defende a apresentação de lucro, principalmente diante do alto número de acionistas da constituição: 140 milhões. Para tanto, o Banco do Brasil deverá modernizar-se e tornar-se um banco múltiplo.